

“Choque seria desastre”

São Paulo — O ex-ministro Máílson da Nóbrega (foto) afasta qualquer possibilidade de haver um novo salto da inflação para o patamar de 35 por cento em julho. “Previsões desse tipo não tem base na realidade”, afirma ele. “E todo mundo sabe também que adotar um choque econômico agora seria o início de um desastre. O caminho é trabalhar para alcançar as mudanças nos chamados fundamentos da economia”.



Mudar os fundamentos da economia significa, segundo ele, o ato de devolver a viabilidade financeira da União, quebrada com a Constituição de 1988. “É preciso, no âmbito da revisão constitucional, abrir espaço político para a redefinição das receitas e despesas entre União, estados e municípios. Sem isso, qualquer tentativa de âncora cambial ou outro choque seria uma tentativa que levaria o País a um processo de desarticulação com consequências até institucionais”.

Segundo Máílson, não há condições para se copiar o modelo de estabilização econômica da Argentina. “Seria um desastre retumbante”, diz. “Haveria uma ilusão inicial, seguida de explosão inflacionária”. Para ele, há analistas supondo que por causa do pouco tempo de gestão restante ao ministro Fernando Henrique haveria a tentativa para se fazer uma aventura.